



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
CAMPUS III – GUARABIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:
EDUCAÇÃO E POLÍTICA AMBIENTAL**

CRISTIANE COSTA SANTOS

**A RELAÇÃO ENSINO/ APRENDIZAGEM COMO CAMINHO PARA
A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS
SÉRIES INICIAIS DA E.M.E.I.E.F. AFONSO ASTROGILDO DE
PAULA-BELÉM/PB**

GUARABIRA/PB

2012

CRISTIANE COSTA SANTOS

**A RELAÇÃO ENSINO/ APRENDIZAGEM COMO CAMINHO PARA
A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS
SÉRIES INICIAIS DA E.M.E.I.E.F. AFONSO ASTROGILDO DE
PAULA-BELÉM/PB**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia e História da UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB-CAMPUS III, como requisito para conclusão do curso, orientado pela professora Juliana Nóbrega de Almeida.

**GUARABIRA-PB
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S237r Santos, Cristiane Costa.

A relação ensino/ aprendizagem como caminho para a construção de uma educação ambiental nas séries iniciais da E.M.E.I.E.F. Afonso Astrogildo de Paula-Belém/PB [manuscrito] / Cristiane Costa Santos.– 2012.

56 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof.^a Ms. Juliana Nóbrega de Almeida, Departamento de Geografia”.

1. Geografia. 2. Educação Ambiental - Conscientização. 3. Séries Iniciais. I. Título.

21. ed. CDD 372.891

CRISTIANE COSTA SANTOS

**A RELAÇÃO ENSINO/ APRENDIZAGEM COMO CAMINHO PARA
A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS
SÉRIES INICIAIS DA E.M.E.I.E.F. AFONSO ASTROGILDO DE
PAULA-BELÉM/PB**

BANCA EXAMINADORA

Juliana Nóbrega de Almeida

Profª M.s. Juliana Nóbrega de Almeida
Profª. do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB – Campus III –
Guarabira.
(Presidente – Orientadora)

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Profª Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Profª do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB – Campus III –
Guarabira.

Carlos Antonio Berlamino Alves

Profº M.s. Carlos Antonio Berlamino Alves
Profº doutorando em Agronomia UFPB - Areia

Aprovado em 13 de 11 de 2012

GUARABIRA – PB
2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu querido filho Gabriel, e a todas as crianças, que assim como ele são o futuro do nosso planeta.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi possível torna-se realidade, graças a contribuição de pessoas especiais as quais sou muito grata.

Agradeço em primeiro lugar, ao meu bom DEUS, pelo seu amor, pela sabedoria me dada, pela segurança, e pela coragem para lutar pelos meus sonhos.

Aos meu pais, Augusto e Mercês pela educação que me ofereceram.

Ao meu filho, Gabriel, pelo seu amor e paciência em meus momentos de estresse.

Ao meu namorado e amigo Rivanildo , por me entender e ajudar sempre que possível, por seu amor e amizade que me faz muito feliz.

A professora Juliana Nóbrega, por ter acreditado em mim, pela orientação, pela força e incentivo.

Enfim a todos que me acompanharam nessa caminhada.

Muito obrigada!

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Paulo Freire

(043) Licenciatura Plena em Geografia

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autora: Cristiane Costa Santos

Orientadora: Prof^a Ms. Juliana Nóbrega de Almeida

Examinadores: Prof^a Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar

Prof^o Ms. Carlos Antonio Belarmino Alves

Resumo

A Educação Ambiental é um tema que vem ganhando grande destaque no cenário mundial, e a escola enquanto instituição geradora de conhecimentos deve trabalhar as questões ambientais de forma contínua e permanente, afim de preparar os alunos para que eles possam atuar ativamente na sociedade. Cuidar do meio ambiente é responsabilidade de todos e a escola se torna um lugar favorável ao processo holístico da Educação Ambiental, assim por que não começar desde cedo? Nesse sentido essa pesquisa teve o intuito de esclarecer e conscientizar os alunos das séries iniciais da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Afonso Astrogildo de Paula, Localizada na cidade de Belém /PB sobre as questões ambientais, abordando de forma qualitativa e percorrendo o real sentido do ensino e aprendizagem dos alunos, associando a Educação Ambiental ao seu cotidiano, dentro e fora da escola. O objetivo primordial dessa pesquisa é diagnosticar como os alunos estudam, aprendem e põem em prática as questões ambientais. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, aplicação de atividades e questionários, entrevistas e registros fotográficos e a pesquisa de campo. Constatou-se que os alunos das séries iniciais da Escola M.E.I.E.F.Afonso Astrogildo de Paula, possui conhecimentos sobre as questões ambientais, mas ainda estamos muito longe de uma realidade eficaz, pois eles ainda não colocam em prática os conhecimentos já adquiridos.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Conscientização , Sensibilização e Séries iniciais.

ABSTRAT

The Ambient Education is a subject that comes gaining great prominence in the world – wide scene, and the school while generating institution of knowledge must work the ambient questions of continuous and permanent form, in order to prepare the students so that they can act actively in the society. To take care of the environment is responsibility of all and the school if it becomes a place favorable on the holistic process of the Ambient Education, so why not to start since early? In this direction this research has intention to clarify and to acquire knowledge the pupils of the initial series of the Municipal school of infantile Education and located basic Education, Afonso Astrogildo de Paula in the city of Belém/PB, on the ambient questions, approaching of qualitative form and covering the sensible real of the learning of the pupils, associating the Ambient Education to its daily one inside and outside of the school. The primordial objective of this research is to diagnosis as the pupils study, learn and put in practice the ambient questions. The used methodology was the bibliographical research, application of activities and questionnaires, interviews and registers photographic and the research of field. One evidenced that pupils of initial series of this school E.M.E.I.E.F Afonso Astrogildo de Paula possess knowledge on the ambient questions, but still we are very far from an efficient reality, therefore they have not yet put in practice the acquired knowledge already and leaving of this necessity presented for the pupils, who this work was elaborated.

Words – key : Ambient Education, Awareness, sensitizations and Initial series.

LISTA DE FIGURAS

Fig.1 Mapa Geológico de Belém

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CPRN—Companhia de Pesquisa dos Recursos Minerais

CNEA – conferencia Nacional de Educação Ambiental
Tradicionais

CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente

COEA – Coordenação de Educação Ambiental

EA – Educação Ambiental

FEA/PB – Fórum Paraibano de Educação Ambiental

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC – Ministério da Educação

MMA – Ministério do Meio Ambiente

PB – Paraíba

PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental

PRONEA – Programa Nacional de Educação Ambiental

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e
cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	Conceitos e Definições da Educação Ambiental	18
2.2	A Educação Ambiental na Escola	20
2.3	Temas Transversais e Educação Ambiental	23
2.4	A interdisciplinaridade e a Educação ambiental	28
2.5	E.A: Conscientização mudanças de comportamentos e atitudes.	31
3	METODOLOGIA	34
3.1	Descrição do campo de pesquisa	34
3.2	Sujeitos da pesquisa	35
4	RESULTADOS E DESCURSSÕES	36
4.1	Caracterização Geoambiental e antecedentes históricos da cidade de Belém/PB.	36
4.2	- Antecedentes históricos e geográficos do município de Belém - PB.	36
4.3	Nível de Conscientização Ambiental dos alunos das Séries iniciais da E.M.E.I.F.Afonso Astrogildo de Paula.	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6	REFERÊNCIAS	45
	ANEXOS	
	APÊNDICES	

1- INTRODUÇÃO

Parafraseando o pensamento de Trigueiro (2003) sobre a conceituação de Educação Ambiental (EA) é destacado que:

Educação Ambiental pode ser definida como um "processo em que busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso á informação em linguagem adequada , contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Dessa maneira a Educação Ambiental desenvolve-se num texto de complexidade, pois é necessário que a sociedade procure trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como questão ética e política. (Trigueiro, 2003, p. 23).

A EA na concepção de AB´Saber (2000) surge como objetivo de suprir uma necessidade de ação entre missionária e utópica, destinada a formular comportamentos humanos e recriar valores perdidos ou jamais alcançados. Ela é destinada a desenvolver nas pessoas, conhecimentos voltados para a preservação do meio ambiente, sendo assim deve está presente em todos os níveis e esferas educacionais, iniciando esse processo nas primeiras fases da vida.

A natureza é a fonte da qual retiramos todos os recursos para nossa sobrevivência, podemos considerá-la como um grande patrimônio, que possibilita a nos seres humanos, uma vida saudável. À medida que a humanidade cresce, aumenta também a nossa capacidade de intervir na natureza para nossa satisfação de desejos crescentes e de consumo, daí então surgem os conflitos, e as tensões quanto ao uso do espaço e dos recursos em função do nosso bem estar, assim agredindo o meio ambiente, inicia-se um processo de devastação. Onde o ser humano deixa de ver a natureza como amiga e passa a vê-la como hostil.

A Revolução Industrial foi o período que se intensificou a exploração da natureza pela sociedade e foi em um cenário de extinção, que na segunda metade do século xx consolidam-se o movimento ambientalista em várias partes do mundo, contribuindo para o crescimento da conscientização

ecológica. Um novo paradigma ressaltado por Souza (2000) “*Vivemos desde então um crescimento da busca de ações sociais e ambientalmente corretas*”.

A retirada de recursos da natureza também é refletida por Gadotti (2000) quando o mesmo afirma que:

[...] Passamos do modo de produção, para o modo de destruição. A possibilidade de autodestruição nunca mais desaparecerá da história da humanidade. Daqui para frente todas as gerações serão confrontadas com a tarefa de resolver esses problemas (Gadotti, 2000, p.31).

Segundo o autor supracitado “*a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência ecológica depende da educação*”. A partir desse ponto de vista percebe-se que a educação age diretamente na formação do cidadão, pois está presente em todos os setores da sociedade.

A preocupação com as questões ambiental por parte da população mundial data da década de 60, quando a escritora americana Rachel Carson através do seu livro “*Primavera Silenciosa*” teve a coragem de abordar publicamente a degradação ambiental.

Ainda na década de 60, educadores ingleses concordavam que a dimensão ambiental deveria ser considerada de imediato nas escolas, bem como fazer parte da educação de todos os cidadãos. É importante ressaltar que até que a humanidade despertasse para essas questões, o caminho foi longo e lento, especialmente no Brasil.

Assim, o debate ambiental se instaurou no Brasil em 1973 no âmbito do estado sob a égide do regime militar. Até a promulgação da Constituição Federal de 1988 a política ambiental brasileira foi gerida de forma centralizada, tecnocrática, sem a participação popular na definição de suas diretrizes e estratégias, à luz da *Lei Federal nº 6 938, de 31/08/81*, que constituiu a *Política Nacional do Meio Ambiente*.

Na Paraíba o processo da EA inicia-se com a criação da lei 4.033 de 28.12.78 que cria a superintendência de administração do meio ambiente (SUDEMA), órgão gestor da política estadual do meio ambiente. Na década de 80 a SUDEMA iniciou as ações da EA no estado da Paraíba, quais sejam: cursos de capacitação em EA, comemoração do calendário ecológico,

produção de material educativo, programas, campanhas sócio-educativa destinada à população.

No município de Belém/PB com relação aos trabalhos de EA realizados, de acordo com relato da Secretária de Agricultura e Meio Ambiente Verônica Lins, " *Há sempre palestras voltadas ao tema, as quais são desenvolvidas em vários estabelecimentos municipais como: Escolas, Creches, Postos de Saúde, Sindicatos entre outros*".

O presente trabalho visa analisar o nível de consciência ambiental do corpo discente da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental "Afonso Astrogildo de Paula", localizada em Belém/PB, e assim propor a todos os educando a possibilidade de adquirir conhecimentos, habilidades e entender melhor o sentido dos valores e das atitudes necessárias para se proteger o meio ambiente, a partir da relação ensino-aprendizagem.

Em seu texto **Em defesa das árvores**, Rubens Alves afirma que: "há crianças que nunca viram uma galinha de verdade, nunca sentiram o cheiro de um pinheiro, nunca ouviram o canto do pintassilgo e não tem prazer em brincar com a terra. Pensam que terra é sujeira. Não sabem que terra é vida"(ALVES,1999). Nesse sentido precisamos manter contato real com a natureza, ensinando a nossos alunos o sentido e o valor de cada ser que ali habita, mostrando suas contribuições com o meio ambiente e ensinando a preservar e cuidar de tudo que faz parte e contribui com o meio ambiente.

Soulé (1999) sintetiza seu pensamento a respeito da conscientização ambiental, afirmando que:

Não conseguiremos ensinar as pessoas o amor a vida com argumentos econômicos e raciocínio lógico. A conscientização depende de um momento de comunhão com a natureza, Para amá-la, é preciso um contato direto, um passeio na trilha, a caminhada na praia, o pôr do sol na praça. Não há argumentos que substituam a experiência direta com o mundo natural (Soulé, 1999. p.24).

Propõem-se aqui alternativas para uma melhor conscientização ambiental para os alunos das séries iniciais da E.M.E.I.F. Afonso Astrogildo de Paula, pretendendo-se com esse esclarecimento criar novos hábitos e um novo

pensamento ecológico. Considera-se aqui que a educação ambiental deve fazer parte de nosso cotidiano desde cedo, para que assim possamos crescer repletos de bons hábitos e em harmonia com o meio ambiente e todas as suas espécies. A mudança de atitudes e comportamentos da população influi na eficácia da EA, como instrumento de mudança, fazendo com que o indivíduo interaja em sua comunidade na solução dos problemas ambientais.

Um projeto de EA implantado corretamente nas escolas de séries iniciais tem viabilidade total, pois ao investir em EA para crianças o progresso será bem mais favorável. Proporcionar aos alunos desde cedo mudanças de hábitos e comportamentos com relação ao meio ambiente será bem mais fácil de conseguir resultados de futuras mudanças. Essas mudanças de atitudes não se processam de forma imediata e sem intenso trabalho de instrução e educação, é começando desde cedo que se alcança atitudes positivas em longo prazo.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

Muitos pesquisadores estão se dedicando para aprofundar as suas reflexões sobre os problemas ambientais, especialmente com o intuito de aprimorar as discussões sobre a Educação Ambiental (EA). Nesse sentido, a EA deve ser uma preocupação de todas as esferas sociais, e, sobretudo da escola, uma vez que é neste espaço onde é possível se construir relações de valores humanos e de cidadania, possibilitando trilharmos um caminho para o desenvolvimento sustentável.

Nessa perspectiva, a educação é a principal ação para construirmos uma sociedade que pense na natureza e em seus elementos, não apenas com o intuito de explorar, mas acima de tudo com a consciência que este é um bem finito e por falta de uma EA esta sofrendo grandes degradações.

Assim, Saviani (1994, p.21) aponta que “a educação é a forma que o homem tem de se apropriar dos conhecimentos gerado ao longo da história pela humanidade”. Dessa forma a educação oferecida nas escolas deve despertar nos alunos um interesse pelas questões ambientais e para isso a EA deve ser trabalhada não de maneira objetiva e subjetiva, mas partindo do cotidiano dos alunos, ou seja, do seu espaço de vivencia, caso contrário as futuras e presentes gerações pagaram o preço da nossa atitude que muitas vezes esta longe de uma educação voltada para as questões ambientais.

Dessa forma Silva (2005) destaca que:

A falta de educação em especial a ambiental surge como um desafio grande entre aqueles que têm papel de intervir nos ambientes naturais em maior e em menor intensidade. A falta de conhecimento ou de interesse é gritante não só nos centros urbanos, mais também no meio rural. Desmatamento, queimadas, lixo doméstico e os dejetos de animais que são jogados nos rios ou ficam ao ar livre, demonstram algumas atitudes erronias que precisam ser reavaliadas e repensadas. (Silva, 2005, p.46-47).

São muitas as ações que provocam impactos ambientais, principalmente após a Revolução Industrial devido o aumento da produção e do consumo dos recursos da natureza, aumentando a necessidade de repensar o modelo de

desenvolvimento econômico e social, que leva a sociedade a um risco ambiental¹

Segundo Costa (1999) a educação é reconhecida como

Um dos processos capazes de promover as mudanças necessárias no modo de agir dos seres humanos, de forma que estes possam a partir de uma consciência crítica sobre a realidade que vivenciam posicionar-se como atores de um processo onde os hábitos, valores e atitudes deverão ser balizados por uma nova postura ética. (Costa 1999, p. 30)

É em busca de um novo comportamento, intitulado por Naline (2001, p. 215) como ética ambiental é proposta três passos essenciais a serem seguidos pelo homem atual para viver em harmonia com a natureza, são eles: a educação, a participação e a vivência. Estes passos promovem o reconhecimento do homem como parte da natureza e esses passos podem ser seguidos pela escola e por suas disciplinas escolares inclusive pela Geografia.

A Lei De Diretrizes e Bases da Educação-LDB, nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, estabelece:

A Educação Ambiental será considerada na concepção dos conteúdos curriculares nacionais de todos os níveis de ensino (...) implicará desenvolvimento de hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza a partir do cotidiano da vida escolar e da sociedade.

Um dos documentos que a escola pode usar para trabalhar a EA em seu Currículo Escolar se encontra nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (Meio Ambiente/Saúde), organizado pelo Ministério da Educação no ano de 1997, estabelecendo que:

“O trabalho de educação ambiental deve ser considerado a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria” (p.47).

Nessa perspectiva a questão ambiental aparece como uma proposta interdisciplinar e transdisciplinar, onde de acordo com Maricatto (2002, p.12), a Educação Ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e

¹ RISCO AMBIENTAL- Resultam da associação entre riscos naturais e os riscos decorrentes de processos naturais agravados pela atividade humana e pela ocupação de território. Richemond (2007, p.63).

capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais e assim sendo, deve ser abordada de um modo dinâmico onde haja a participação de todos onde os mesmos possam se conscientizar agindo assim de maneira transformadora buscando a redução dos impactos ambientais.

Com esta visão, fica clara a necessidade de se desenvolver no espaço escolar uma formação ambiental, onde os alunos possam desde cedo perceber a real importância de sua participação juntamente com os professores colegas e familiares, enfim todos os interessados em evitar problemas ambientais e desta forma, encontrar soluções para transformar essa realidade aqui apresentada, tendo esse aluno como um parceiro ambiental e não como mais um ser que pensa apenas em explorar a natureza.

A EA é uma via para desenvolver a consciência ambiental nas pessoas, para que elas compreendam os processos naturais e socioeconômicos que afetam o meio ambiente e assumam posições responsáveis para solucionar estes problemas. O surgimento e desenvolvimento da EA como método de ensino está diretamente relacionada ao movimento ambientalista, pois é fruto da conscientização da problemática ambiental.

Esta contribuição é trazida pela ecologia, vista como uma ciência global, que se preocupa com os problemas ambientais, surgindo assim à necessidade de se educar no sentido de se preservar o meio ambiente que deve esta unida a questão da educação ambiental para toda a sociedade, sobretudo para as crianças.

Segundo Portugal (1997), existe três vertentes de opiniões sobre a EA na escola:

A primeira vertente defende que deve haver uma disciplina específica para tratar do assunto. A segunda vertente defende que a educação ambiental deva fazer parte do conteúdo programático da disciplina de ciências. Já a terceira vertente defende que a educação ambiental deva ser transmitida ao aluno sem pré estabelecimentos de disciplinas e de professor específico, isto é, a EA deve ser ministrada por todos os professores indistintamente, de forma natural e em doses homeopáticas, encaixando o assunto, onde puderem caber em suas disciplinas, no desenrolar das aulas, como pílulas de informações. (Portugal, 1997, s/n).

Dessa forma a EA deve ser abordada de maneira transversal e interdisciplinar, com os conteúdos ambientais permeando todas as disciplinas do currículo e sendo relacionada a realidade da comunidade, assim a escola ajudará o aluno a ter uma visão integral do mundo em que vive, atuando não como sujeito passiva, mas produtor e reprodutor dos diversos espaços.

2.1 - Conceitos e Definições da Educação Ambiental

A expressão “*environmental education*” (educação ambiental) foi usada pela primeira vez durante a conferência de educação, promovida pela Universidade de Kell, Grã-Bretanha, em 1965 (DIAS,OP.CIT.p.35). Na Conferência foi recomendada que a EA, tornasse parte fundamental da educação dos cidadãos. Sendo assim a EA passa a ser uma dimensão da educação, que faz um trabalho de conscientizar cidadãos nas suas relações com a natureza e sociedade. Levando, o indivíduo a uma reflexão de suas atitudes, de seus comportamentos em relação à natureza pensando nas presentes e futuras gerações.

Segundo Dias (1991), a evolução dos conceitos da EA esteve diretamente relacionada à evolução do conceito de meio ambiente e ao modo como este era percebido. Dessa forma podem-se analisar vários conceitos de EA no decorrer da evolução, evolução essa que avançou em diferentes escalas (temáticas, locais, regionais nacionais etc.).

Dessa forma para a UNESCO a EA é um processo que visa:

“(...) formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas ambientais atuais e impedir que se repitam (...)” (Citado por SEARA FILHO, G. 1987, p. 40/44).

Nessa perspectiva o indivíduo nesse processo é levado a se preocupar com o meio ambiente e com os problemas com ele relacionados, adquirem

conhecimentos, habilidades, atitudes e recebem motivação para colaborar individualmente ou coletivamente com o meio ambiente e a se preocupar com as gerações futuras.

Mellows (1972) define a EA como um processo no qual deveria ocorrer um desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado em um complexo e sensível entendimento das relações do homem com o meio ambiente a sua volta.

Com esta preocupação buscamos definir e conceituar a EA a partir de pesquisas e autores que se debuxam em entender este fenômeno. Inicialmente é relevante destacar a importância da Conferência de Estocolmo em 1972, a finalidade da EA é formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e problemas com ele relacionados, e que possua os conhecimentos, as capacidades, as atitudes, a motivação e o compromisso para colaborar individual e coletivamente na resolução de problemas atuais e na prevenção de problemas futuros (UNESCO, 1976).

Já a Conferência de Tbilisi realizada em 1977, definiu a EA como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de um enfoque interdisciplinar de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

Em 1996 o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) definiu a EA como um processo de formação e informação, orientada para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividade que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

Já o PRONEA (1997, p. 13) reconhece ser a EA um processo dinâmico de aprendizagem em permanente construção baseado no direito a todas as formas de vida, que deve propiciar a reflexão, o debate e a autotransformação das pessoas.

A Lei Federal nº 9.795 define a EA como: Um processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos,

habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial á sadia qualidade de vida e sustentabilidade (Art.1º, Lei Federal nº 795, de 27/4/99).

Reigota (1994, p. 30) destaca que a EA deve procurar estabelecer uma nova aliança entre a humanidade e a natureza , uma nova razão que não seja sinônimo de autodestruição e estimular a ética nas relações econômicas , políticas e sociais. Ela deve se basear no diálogo entre gerações culturais em busca da tripla cidadania local, continental e planetária.

Enquanto para Sousa (2002, p. 08) a EA é um processo de reconhecimento de valores e de esclarecimento de conceitos que permitam o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para entender e apreciar as inter-relações entre o homem, sua cultura e seu ambiente biofísico circunjacente.

No ano 2000, MINNINI-MEDINA afirmou que a EA

é um processo que consiste em propiciar ás pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa, a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado(P.17).

Todas essas definições aqui apresentadas têm como objetivo principal a criação de uma consciência ambiental na população, através da educação, abordando elementos do meio ambiente, seus problemas e as possibilidades de soluções, dentro dos programas das diferentes disciplinas escolares, onde é possível observar a importância das conferências e documentos, buscando assim não só um discurso, mais ações coletivas que pensem no bem estar social e da natureza.

2.2 - A Educação Ambiental na Escola

A educação ambiental vem contribuir com o indivíduo e conduzi-lo a um convívio harmonioso com o meio ambiente e com as demais espécies. Muitos

questionamentos surgiram com relação à EA, alguns desses, foram com relação à "Ética ambiental " uma, dessas questões levou o autor Grun(1994) a afirmar que:

Talvez num futuro próximo possamos encontrar uma (ou várias) ética(s) que nos ajude(m) a conviver melhor com a natureza (...). Teóricos das mais diversas tendências somam esforços no intuito de repensar a nossa cultura, ciência e política- a sobrevivência de nossa civilização pode depender do sucesso desses empreendimentos (Grun, 1994, p.172/3).

A partir desse pensamento, deparamo-nos com a necessidade de pensarmos que a escola no seu processo educativo pode contribuir para instauração de perspectivas éticas, onde levantamos as seguintes questões: que valores éticos poderíamos utilizar para proteger o meio ambiente? Como se trabalhar com esses valores? Como incluí-lo no PPP- Projeto Político Pedagógico da escola de maneira interdisciplinar a EA?

Forquin (1982) fornece-nos um esforço a tais idéias.

O autor ao analisar a sensibilização ao meio ambiente enquanto objetivo da educação artística, a vê como uma tarefa tanto de ordem política quanto pedagógica, pois se a opinião pública tivesse tido a sua sensibilidade mais educada jamais aceitaria certas coisas (a destruição do espaço urbano, o desmatamento, por exemplo, ou a devastação das paisagens naturais, etc.) é na escola, desde a infância que pode ser forjada uma sensibilidade ao meio ambiente (Forquin, 1982 p.27).

Segundo o autor supracitado, tal tarefa não é tão simples, acostumados pelo imediatismo da vida nosso olhar dirige-se as utilidades e não as aparências. A sensibilização ao meio ambiente pressupõe um desvio do caminho habitual: "é preciso perceber o mundo como uma paisagem, como uma soma de estímulos, não como uma série de utensílios (FORQUIN 1982, p.29).

De acordo com a Revista Nova Escola (2007) "O primeiro passo para trabalhar bem a Educação Ambiental é criar na escola um ambiente capaz de envolver os professores [...] e também a comunidade.

Não aprendemos a amar a terra lendo livros sobre isso [...] A experiência própria é o que conta. Plantar e seguir o crescimento de uma árvore ou de uma plantinha, caminhando

pelas ruas da cidade ou aventurando-se numa floresta, sentindo o cantar dos pássaros [...] observando como o vento move as plantas, sentindo a areia quente [...], olhando para as estrelas numa noite escura (Gadotti, 2000 p.86).

Desse modo, o educando estaria participando ativamente da preservação do meio ambiente, e ao mesmo tempo adquirindo conhecimentos. Afinal ensinar Educação Ambiental antes de tudo, é ensinar e aprender o respeito à vida.

Costa (1999) afirma que:

“Algumas situações vivenciadas pela sociedade impõem a escola o desempenho de vários outros papéis, além de mera transmissão de conhecimentos. Ela promove também a apreensão de valores, hábitos [...] e possibilita a reflexão crítica de suas origens. E neste sentido ela capacita os indivíduos novos hábitos e valores. Colocada nestes termos a escola é também considerada um espaço político importante, promotor de mudanças sociais” (Costa 1999.p, 54).

Considerando o pensamento do autor vemos que a escola é o espaço social onde o aluno dará seqüência ao seu processo de socialização. O que nela se faz se diz e se valoriza termina servindo como um exemplo a ser seguido. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser construídos e colocados em prática, no cotidiano da vida escolar.

Nesse aspecto ao autor Reigota (2009) afirma:

Claro que a Educação ambiental por si só não resolverá os complexos problemas ambientais planetários. No entanto ela pode influir decisivamente para isso, quando forma cidadãos e cidadãs conscientes dos seus direitos e deveres. Tendo consciência e conhecimento da problemática global e atuando na sua comunidade e vice - versa haverá uma mudança na vida cotidiana que, se não é de resultados imediatos visíveis, também não será em efeitos concretos. (REIGOTA, 2009 p. 18-19).

Nessa linha de pensamento acredita-se que realmente a escola é o espaço onde podemos desenvolver e alcançar bons resultados com relação a interação sociedade e natureza, formando cidadãos conscientes de sua realidade, capazes de interferir na sociedade promovendo mudanças.

Considerando toda essa importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, sobressaem às escolas como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, por isso necessita de atividades juntamente com a comunidade e, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levam a autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar (DIAS, 1992, p.190/206).

As gerações que assim forem formadas crescerão dentro de um novo modelo de educação criando novas visões do que é o meio ambiente, assim se tornarão cidadãos conscientizados e sujeitos que interagem com o seu meio. Onde os problemas de sua comunidade terão sua contribuição e suas soluções ambientais, essas questões deverão ser trabalhadas com os indivíduos pensando globalmente e agindo localmente, como menciona Reigota (2009): os cidadãos deverão está consciente para mudanças de comportamento e atitudes.

2.3 - Temas Transversais e Educação Ambiental

Percebemos que a EA deve fazer parte da realidade, e que políticas educacionais já estão sendo tratadas para essa questão. A constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, no seu artigo 225(Brasil, 1988) é muito clara quando diz:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida [...] Cabendo ao poder público promover a EA em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (p.86)

Para que isso aconteça, não se pode apenas informar e dar apenas conceitos, é necessário por em prática as mudanças de atitudes e valores, e isso se torna um grande desafio para sociedade. Hoje falar em EA não é apenas mostrar que não se deve cortar as árvores nem matar os animais, hoje é muito forte a idéia de um desenvolvimento sustentado, onde é preciso

conciliação do desenvolvimento, preservação ambiental e da melhoria da qualidade de vida do ser humano.

Com a abertura dada a EA pela Constituição Federal, este documento vem favorecendo a sua instituição perante a sociedade brasileira. Dessa forma em 1997, o Ministério da Educação elaborou e propôs os PCNs , no qual o meio ambiente foi considerado um Tema Transversal e portanto deve está integrada a todos os níveis de ensino formal, numa relação de transversalidade , de modo que impregne toda prática educativa e, ao mesmo tempo crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e históricos – sociais , assim como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas.

A EA não pode ser considerada como uma área específica de conhecimentos é necessário que todos os profissionais pedagógicos estejam bem relacionados com essa questão. Valores, ética, pluralidade cultural, amor a vida e ao próximo, higiene e saúde, sustentabilidade, saneamento básico, cidadania, e muitas outras áreas são de fundamental importância para esse trabalho.

É nesse pensamento que o autor Yus, (1998) afirma que:

Temas Transversais é um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria particular, pode se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar novas disciplinas , acham-se convenientes que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola. (p. 17).

Diante desse contexto optou-se por integrá-las no currículo por meio do que se chama transversalidade, ou seja, pretende-se que "tais temas integrem as áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas, relacionando-os às questões da atualidade e que sejam orientadores também do convívio escolar" (BRASIL, 1998, p. 27)

Qual a importância de se trabalhar transversalmente a EA?

Busquets (2000): Mostra que:

... Que os conteúdos curriculares tradicionais formam um eixo longitudinal do sistema educacional e, em torno dessas áreas de conhecimento, devem circular, ou perpassar, transversalmente esses temas, mais vinculados ao cotidiano da sociedade. Assim, nessa concepção, se mantém as disciplinas que estamos chamando de tradicionais do currículo (como a Matemática, as Ciências e a Língua), mas os seus conteúdos devem ser impregnados com os Temas Transversais. (Busquets, 2000, p.13)

A inclusão dos temas implica a necessidade de um trabalho sistemático e contínuo no decorrer de toda escolaridade, o que possibilitará um tratamento cada vez mais aprofundado das questões eleitas (BRASIL, 1998, p. 28-29)

De acordo com Zakrzeveski e Sato (2007):

[...] Os PCNs procuram dar respostas entre as necessidades de dar um espaço próprio ao estudo do meio ambiente e a natureza intrinsecamente, interdisciplinar e transversal dos conhecimentos que esta propõe. A proposta de Temas Transversais além de modificar a organização tradicional do conhecimento e o funcionamento das instituições escolares, deposita no professor a iniciativa de incorporar temas e desenvolver atividades de natureza local, assim como também de proporcionar articulações com outras áreas do conhecimento e com a realidade onde vivem os estudantes.

Nesse sentido, a contribuição pedagógica para a construção de uma nova relação entre homem e meio ambiente, ou sociedade e natureza, deveria se dar por meio da inserção das questões ambientais de forma transversal, na estrutura curricular dos conteúdos tradicionais, mas enriquecida com exemplos, práticas, experiências, materiais educativos, mídias e atividades extraclasse que aproximem o estudante com o ambiente em que ele vive.

Segundo Guimarães (2004) O tema transversal meio ambiente, visto de todos os ângulos e a sua problemática são os conteúdos básicos da EA, e devido a sua complexidade, deve apresentar – se de maneira interdisciplinar em seu processo pedagógico, pois se compreende que o meio ambiente é um todo complexo com partes independente e interativas em uma concepção sistemática .Utopia? Vamos encará-la como um exercício para se aprender a caminhar, como afirma o autor Galeano (1994), a seguir:

“A utopia está lá no horizonte. Aproximo-me dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar”.

Assim pensando na transversalidade e na interdisciplinaridade como uma utopia que pode nos ensinar a avançar nas discussões sobre o espaço que a EA deva ocupar, ou seja, “aprendendo a caminhar” , “os Temas Transversais tem natureza diferentes das áreas convencionais , pois tratam de processos que estão sendo vividos pela sociedade, pelas comunidades , pela família, pelos alunos e educadores em seu cotidiano”. (LEITE e MEDINA,2001,p.22).

No prefácio para o informe da Conferência Intergovernacional de EA realizada em Tibilisi, em 1977, postula-se que:

“A educação ambiental não é uma matéria suplementar que se soma aos programas existentes, exige a interdisciplinaridade, quer dizer uma cooperação entre as disciplinas tradicionais, indispensável para poder se perceber a complexidade dos problemas do meio ambiente e formular uma solução” (GONZÁLEZ-GUAUDINO, 2005, P.123).

Útil ressaltar que nenhuma disciplina escolar (Geografia, História, Língua Portuguesa, Ciências entre outras) consegue, isoladamente, tratar todas as questões ambientais. Caberá então à comunidade escolar, inserir a temática ambiental no Projeto Político Pedagógico da instituição e definir os projetos e ações que pretende realizar.

Nesse sentido Cascino (1998), afirma que: a educação ambiental não contém especificidade isolada, corresponde a uma transformação de toda educação, a um fazer educativo mais amplo.

Os Temas Transversais apresentam-se como um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria particular, pode-se considerar comum a todas. Com a transversalidade, busca-se um novo diálogo permanente em sala de aula e fora dela, onde professores, estudantes e comunidade criam um ambiente de educação conjunta (uns educando os outros e a si mesmos).

Vasconcellos (1997) também concordava com esse ponto de vista quando afirma que: "a presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos homens entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a educação ambiental ocorra".

Por conta disso que devemos acreditar que AE deve ser um processo contínuo que busca a conquista da cidadania e um desenvolvimento justo, solidário e sustentável. Assim os conteúdos tradicionais só farão sentido para a sociedade e para quem os ensina e estuda se estiverem abrangentes em um processo de transformar, a começar pelo ambiente escolar, envolvendo os funcionários a comunidade isto é discutindo toda dinâmica de relação que se estabelecem no meio em que vivemos.

Nesse mesmo sentido os autores Leite e Medina (2001) estabelecem que: as questões trazidas pelos Temas Transversais e seu tratamento, expõem as inter-relações entre os objetos de conhecimentos e o meio em que vivemos assim não é possível fazer esse trabalho de transversalidade em uma disciplina rígida.

Já na concepção de MORENO (in BUSQUETS et al., op. Cit) o conhecimento se dá por meio de uma aprendizagem que:

Caracteriza-se por desencadear processos mentais que ampliam a capacidade intelectual e de compreensão do indivíduo, assim , quando é dado e esquecido, a função adquirida permanece, e, com ela, a possibilidade de readquiri-lo facilmente. Isso não significa, de modo algum, que rejeitamos a memorização de certos dados necessários, pois também é importante exercitar essa função, mais que devemos fazê-lo dentro de um contexto, por que os dados descontextualizados carecem de sentido e são esquecidos muito mais rapidamente do que o caso de fazerem parte de um conjunto organizado de pensamento, sendo muito deles inferíveis a partir do conjunto que lhe outorga um significado. (MORENO In BUSQUETS et al 2000, p. 49)

O autor supracitado ainda afirma que os professores ao programarem suas aulas precisam desenvolver técnicas e procedimentos didáticos que permitam levar à aprendizagem, "(...) se os Temas Transversais forem tomados como fios condutores dos trabalhos de aulas, as matérias curriculares girarão

em torno deles, desta forma transformar-se-ão em valiosos instrumentos que permitirão desenvolver uma série de atividades” .

A EA como eixo transversal no projeto político-pedagógico de uma escola que pode contribuir para que se contemplem ações coletivas que resultarão na elaboração de uma proposta partilhada entre diferentes disciplinas escolares. Imprimir olhares e reflexões sob diferentes matizes contribui de forma decisiva para as discussões de EA.

Segundo Loureiro (2004):

[...] educar é transformar pela teoria em confronto com a prática, com consciência adquirida na relação entre o eu e o outro, nós (em sociedade) e o mundo. É desvelar a realidade e trabalhar com os sujeitos concretos, situados espacial e historicamente. É, portanto, exercer a autonomia para uma vida plena, modificando-nos individualmente pela ação conjunta que nos conduz às transformações estruturais. Logo, a categoria educar não se esgota em processos individuais e transpessoais. Engloba tais esferas, mas vincula-as às práticas coletivas, cotidianas e comunitárias que nos dão sentido de pertencimento à sociedade. (Loureiro, 2004 p. 17)

Ao finalizar sobre transversalidade, sobretudo das questões relacionadas ao Meio Ambiente, deve-se aproveitar situações relacionadas ao nosso dia-a-dia no espaço escolar, visando um processo ensino-aprendizagem dinâmico , pode ser um modo do professor despertar no aluno a consciência da importância da EA, e levá-los a construir conceitos significativos para sua melhoria de qualidade de vida.

2.4 - A Interdisciplinaridade e a Educação Ambiental

No livro “Práticas Interdisciplinares na Escola”, organizado por Ivani Fazenda in Ferreira (1993, p.21-22), ressalta que no idioma latino.

O prefixo “inter” dentre as diversas conotações que podemos lhes atribuir , tem, o significado de “troca”, reciprocidade, e disciplina, de “ensino”, “instrução”, “ciência”. Logo interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, ou melhor, áreas do conhecimento.

Podemos, entretanto perceber, que a interdisciplinaridade pretende garantir a construção de conhecimentos que rompam as fronteiras entre as disciplinas. Assim a interdisciplinaridade busca também envolvimento, compromisso, reciprocidade diante dos conhecimentos, ou seja, atitudes e condutas interdisciplinares, que são necessárias para alicerçar os desafios vivenciados pelos educadores.

Para González-Gaudiano (2005), a interdisciplinaridade é uma busca de novos sentidos do conhecimento, sendo também um conceito polissêmico, que geralmente costuma ser entendido como uma proposta epistemológica que tende a superar a excessiva especialização das disciplinas surgidas da racionalidade científica moderna.

Partimos do ponto que a interdisciplinaridade é uma construção de um conhecimento complexo, que busca superar a fragmentação das disciplinas, sem a importância de cada uma delas e adequar-se a aproximação de uma realidade singular. Dessa forma, o "processo da construção do conhecimento interdisciplinar na área ambiental possibilita aos educadores atuar como um dos mediadores na gestão das relações entre a sociedade as suas atividades políticas, econômicas, sociais, culturais, e ambientais"(GUIMARÃES,2004,p. 82-83)

González-Gaudiano (2005), acredita-se que a interdisciplinaridade não deve ser encarada como uma pedra filosofal da educação, mas sim como a forma de reorganizar o conhecimento para responder melhor aos problemas da sociedade, pois, segundo o mesmo autor, ela não põe necessariamente em xeque o fundamento essencialista do qual o discurso científico, a verdade e a realidade objetiva em oposição àqueles conhecimentos científicos, a realidade objetiva em oposição aqueles conhecimentos que habitam o território das aparências e apresentam realidades deformadas e distorcidas.

Sendo assim, Para Ivani Fazenda (1994), no seu livro "Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa", a metodologia interdisciplinar requer:

“Uma atitude especial ante o conhecimento das competências, possibilidades e limites da própria disciplina e de seus agentes, no conhecimento e na valorização suficientes das demais disciplinas e dos que as sustentam.

Parafrazeando Fazenda (1994) e, para finalizar, a metodologia interdisciplinar parte de uma liberdade científica alicerçada no diálogo e na colaboração, funda-se no desejo de inovar, de criar, de ir além e suscita-se na arte de pesquisar, não objetivando apenas a valorização técnico-produtiva ou material, mas, sobretudo, possibilitando um acesso humano, no qual desenvolve a capacidade criativa de transformar a concreta realidade mundana e histórica numa maior aquisição do sentido lato da educação como ferramenta.

Diante disso, a autora supracitada ainda afirmar que: “interdisciplinaridade não se ensina não se aprende, apenas vive-se, exerce-se e por isso exige uma nova pedagogia, a da comunicação” (FAZENDA, 1979, p.10-18)

Nesse sentido deve-se haver comunicação, conversação, participação na vida dos alunos, e não apenas transmitir conteúdos muitas vezes sem significados em suas vidas. É necessário trabalhar temas como a problemática ambiental de maneira prática, vivenciando e se envolvendo na realidade dos nossos alunos.

A complexa problemática ambiental necessita de compreensão, bem como os vários processos que a caracterizam, o que provocou uma discussão sobre a fragmentação e a compartimentalização de um modelo disciplinar, incapazes de explicar e direcionar o caminho para resolver esta problemática (LEFF, 2001). O mesmo autor pondera:

“O saber ambiental é mais do que um conhecimento composto pelo amálgama dos saberes atuais ou pela conjunção das diversas disciplinas para resolver um problema concreto, ele questiona os paradigmas dominantes do conhecimento para construir novos objetos interdisciplinares de estudo (...) os objetivos da EA não se alcançam com o ensino de métodos sistêmicos, com uma prática pedagógica interdisciplinar ou com a incorporação de uma matéria de caráter integrador – a ecologia – dentro dos programas existentes. A EA exige a criação de um saber ambiental e sua assimilação

transformadora às disciplinas que deverão gerar os conteúdos concretos de novas temáticas ambientais” (p.211-3).

Desse modo a EA deve se constituir de uma forma abrangente e que se proponha a atingir o cidadão através de um processo pedagógico participativo. Para que esse desenvolvimento seja proveitoso faz-se necessário agir nos processos de educação trazendo a importância da vinculação escola, família, meios de comunicação, a fim de que haja sensibilização e, de forma mais abrangente, o despertar para a percepção afetiva do ambiente.

A Educação Ambiental trata de uma questão que envolve um conjunto de personagens do universo educativo, dando a oportunidade do engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, a produção do conhecimento deve obrigatoriamente analisar as relações do meio natural com a sociedade, numa perspectiva que priorize o desenvolvimento, com enfoque na sustentabilidade social e ambiental.

Sendo assim é um trabalho de equipe no qual se trabalha, professor, família, comunidade, sociedade e governantes, onde todos devem fazer sua parte, priorizando sempre o alunado e sua realidade.

2.5 – Educação Ambiental (EA): Conscientização, Mudança de Comportamento e Atitudes.

De acordo com Boff (2003, p.35) “estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro [...] ou formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros ou arriscar a nossa extinção e a diversidade da vida”.

O autor supracitado ainda afirma que:

“Tudo começa pelo sentimento. É o sentimento que nos faz sensíveis ao que está a nossa volta, que nos faz gostar ou desgostar. É o sentimento que nos une a coisas e nos envolve com as pessoas. É o sentimento que produz encantamento em face de grandeza dos céus, suscita veneração diante da complexibilidade da Mãe-Terra e alimenta enternecimento em face de fragilidade de um recém-nascido. Esse sentimento profundo se chama cuidado. Somente aquilo que passou por

uma emoção que evocou um sentimento provoca cuidado em nós, deixa marcas indeléveis e permanece definitivamente” (BOFF, 1999).

Nessa perspectiva os sentimentos devem ocorrer dosados pela educação, consciência e coletividade, pois nos decidimos o que é melhor para nossa vida, e cabendo-nos a responsabilidade de cuidar do habitat, não é só jogar nas mãos dos governantes a responsabilidade pelos problemas ambientais, devemos cada um fazer nossa parte ,contribuindo de maneira ética e responsável.

É nesse contexto que Simoni (1999) afirma: Conscientização, conservação e preservação ambiental surgem como consequência da admiração, do respeito e do amor pela terra. E esses sentimentos são desenvolvidos por meio de relacionamento, contato, vivência direta com a natureza (p. 17). Precisamos nos doar mais a natureza, vivenciá-la, amá-la, pois é dela que retiramos os recursos para nossa sobrevivência.

SAVIANI, (1994, p.21) contribui para melhor compreensão de como se relacionar com o meio em que vivemos com o seguinte pensamento:

Sabe-se que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. Assim sendo, a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana. Ora, o que diferencia os homens dos demais fenômenos, o que o diferencia dos demais seres vivos, o que o diferencia dos outros animais? A resposta a essas questões também já é conhecida. Com efeito, sabe-se que, diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar a natureza, ele tem que adaptar a natureza a si. (SAVIANI, 1994, p.21).

Nessa perspectiva, o ser humano tem que respeitar e saber conviver com a natureza, preservando-a e cuidado dos recursos por ela nos dado, para que dessa forma, possamos viver em perfeita harmonia, amando e cuidado do meio em que nos próprios habitamos.

Tozoni-Reis (2004, p.70), destaca que: “A educação ambiental é mais do que um ensino de ciências [...], pois tem como objetivo mudanças de atitudes, cuidado e respeito dos sujeitos com o meio ambiente”. Neste sentido, precisa-se de uma educação que conscientize o indivíduo a cuidar, a ter um

verdadeiro compromisso com a preservação do meio ambiente, a se sentir responsável pelo seu habitat.

Em síntese, só a partir dessas praticas que haverá mudanças concretas, pois cada um tomará consciência dos seus atos e assim agirá com responsabilidade. No entanto, a educação ambiental ainda é EDUCAÇÃO, e como tal, é um processo que passa pelo pensar e não por um adestramento ou uma simples definição de cores nas latas de lixos.

Ter uma consciência ambiental refere-se a agir no cotidiano no dia-a-dia com a máxima atenção. É ter responsabilidade social, saber respeitar, fazer as escolhas com inteligência ao gerar resíduos. É saber enxergar a curto, médio e longo prazo o resultado de seu relacionamento com a natureza. Ou seja, uma pessoa consciente representa o contrário do agir por impulsos ou agir sem pensar, em nosso caso, frente ao meio ambiente.

3 - METODOLOGIA

Os procedimentos adotados para pesquisa constaram das etapas de pesquisa bibliográfica e de campo. Primeiramente realizou-se a triagem de material e instrumentos técnicos e bibliográficos sobre o tema. Após essa fase foi trabalhado os documentos específicos sobre a escola e o cotidiano dos docentes e funcionários, que facilitaram a organização definitiva do material e da contextualização.

Na etapa da Pesquisa Bibliográfica foram feitos os seguintes procedimentos:

- Fichamento do material bibliográfico;
- Elaboração de atividades e questionários a serem aplicados;
- Elaboração de tabelas;
- Digitação, construção do texto final;

Na etapa de Campo realizou-se:

- Deslocamento até a escola;
- Reconhecimento do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola;
- Aplicação de atividades relacionadas à EA;
- Entrevistas com docentes e discentes da escola;
- Aplicação de questionário;

3.1 - Descrição do Campo de Pesquisa

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Afonso Astrogildo de Paula esta localizada na Rua: Virgílio Cruz s/n no município de Belém PB.

Foi feita uma pesquisa sobre o histórico da escola, e não foi encontrado dados da fundação da escola e origem do nome. O que encontramos foi que no ano de 1980, funcionavam 03(três) salas de aula, sendo 02(duas) alfa e 01(uma) 1ª série, as 03(três) séries contendo 88(oitenta e oito) alunos no total,

uma turma com 24(vinte e quatro) alunos com a professora Josefa de Sousa, outra turma com 35(trinta e cinco) alunos com a professora Darcy Oliveira da Costa,esses foram os dados encontrados da escola.

Com relação ao espaço físico a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Afonso Astrogildo de Paula, possui um espaço muito propício para uma instituição de educação Infantil e ensino fundamental, tendo 04(quatro) salas de aula, 02(dois) banheiros, 01(uma) secretaria, 01(uma) sala de arquivos, 01(uma) cozinha e 01(uma) dispensa.

3.2 - Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa, foram os alunos das séries iniciais da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Afonso Astrogildo de Paula, localizada no Município de Belém /PB.

4- RESULTADOS E DISCURSÕES

O capítulo a seguir traz a caracterização Geoambiental, os antecedentes histórico do município de Belém /PB. Em seguida temos o nível de conscientização ambiental dos alunos das séries iniciais da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Afonso Astrogildo de Paula também localizada na cidade de Belém /PB.

4.1 - Caracterização Geoambiental do Município De Belém - PB

De acordo com o Serviço Geológico do Brasil, a Companhia de Pesquisa de recursos Minerais (CPRM, 2005), O município de Belém, está inserido na unidade Geoambiental Depressão Sertaneja, que representa a paisagem típica do semi-árido nordestino, caracteriza-se por uma superfície de pediplanação bastante monótona, relevo predominantemente suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas. Elevações residuais, cristas e/ ou outeiros pontuam a linha do horizonte. Esses relevos isolados testemunham os ciclos intensos de erosão que atingiram grande parte do sertão nordestino.

(ver figura em anexo)

4.2 - Antecedentes históricos e geográficos cidade de Belém - PB.

Segundo Silva (2006) não há dados oficiais que comprovem com fatos que marcaram a história de Belém, pois é notoriamente carente e pobre de texto com relação a sua formação. Dessa forma os aspectos históricos aqui seguem o curso das narrativas orais transmitidas por antigos moradores.

Belém iniciou sua existência com agrupamentos humanos em tempos remotos quando um cidadão organizou um café á beira da estrada que liga Natal-RN a João Pessoa via Guarabira no estado da Paraíba.

Segundo os mais antigos, sabe-se que o padre José Tavares, teria sido o doador do patrimônio a Nossa senhora da conceição, desmembrando-o terras que recebera de presente de um antigo morador do local ,cujo nome não se sabe,dando a distância em que aconteceu.

Por volta de 1912 a denominação da cidade era Gengibre, através da vinda de um imigrante que se estabeleceu no povoado e convidaram os frades Capuchinhos frei Herculano e Frei Martinho a promoverem as primeiras santas missões no local. Durante as pregações surgiram inúmeros distúrbios provocados pelo acentuado número de pessoas que se aglomeravam com o intuito de participar das cerimônias religiosas que ali se realizavam.

O Frade Herculano reclamou com o povo e disse que o responsável por esses fatos foi quem denominou a localidade de Gengibre, uma erva muito ardente. O povo então lhe pediu que mudasse o nome da cidade e ele aconselhou que colocasse o nome de Belém, buscando dessa forma a paz.

Até 1944, Belém era apenas um distrito de Caiçara, contava apenas com algumas ruas, que se chamavam Rua do Sossego, Paraguai, Gameleira e Rua da Empresa, que se cruzavam entre si, formando a configuração de uma cruz. Em 1945, com o surgimento de inúmeras casas comerciais, postos de gasolina, hotéis etc.(IBGE, 2009).

De acordo com IBGE (2010) o município de Belém tem uma população de 17.041 habitantes, sendo 14.081 na zona urbana e 2.960 na zona rural.

Segundo (CPRN, 2005) e o Programa de Desenvolvimento Energético dos estados e municípios (PRODEM), o município de Belém está localizado na região Nordeste, estado da Paraíba, na Mesorregião do Agreste Paraibano e Microrregião de Guarabira. Sua área é de 100m representando 0.1774% do Estado, 0.0064%da Região e 0.0012% de todo o Território Brasileiro.

Com relação à hidrografia do município de Belém a área é drenada pelos cursos de d'água como a Bacia do Curimataú e Riacho do Meio ,Saboeiro e Nica. Existem ainda os açudes como: Tribofe, Saboeiro, Camucá, Açude do Meio,Santo Antonio e Nica, eles são abastecidos pela barragem de Lagoa de Matias localizada no município de Bananeiras. SILVA (2002,p.3).

Segundo (CPRN, 2005) que é uma empresa governamental brasileira onde se tem as atribuições do serviço geológico de todo Brasil, O clima da cidade de Belém/PB é *Tropical Semi-Árido*, com chuvas de verão. O período

chuvoso se em novembro com termino em abril. A precipitação média anual é de 431,8mm.

A vegetação basicamente composta por caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia, típica do clima tropical semi-árido, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com termino em abril. A precipitação média anual é de 431,8mm (CPRM, 2005).

No que diz respeito aos solos do município de Belém a CPRM (2005) afirma que, nos patamares compridos e baixas vertentes do relevo suave ondulado ocorrem os Planossolos, mal drenados, fertilidade natural média e problemas de sais; Topos e Altas Vertentes, os solos Brunos não cálcicos, rasos e fertilidade natural alta; Topos e Altas Vertentes do relevo ondulado ocorrem os Podzólicos, rasos, drenados e fertilidade natural média e as Elevações Residuais com os solos Litólicos, rasos, pedregosos e fertilidade natural média.

4.3 - Nível de Conscientização dos Alunos das Séries Iniciais da EMEIEFI Afonso Astrogildo de Paula Belém - PB.

A presente pesquisa foi realizada com os alunos das séries iniciais do 1º ao 5º ano do ensino Fundamental I da escola supracitada. O nosso objetivo era saber como os alunos tratavam a questão ambiental na escola e em seu cotidiano.

Dessa forma, investigamos se a escola está contribuindo, se a educação está preocupada com as questões ambientais e se sensibiliza os alunos a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o meio ambiente e suas demais espécies.

A preocupação era saber de que forma a escola contribui para maximizar a participação dos alunos na resolução dos problemas ambientais, se ela realmente contribui para a conscientização dos alunos. Conseguiu-se com essa pesquisa levar a escola e a comunidade o conhecimento necessário para a construção da cidadania, na perspectiva da ED. Foram trabalhados temas relacionados a melhoria da qualidade de vida da população, como:

- . Lixo (redução, reutilização, reciclagem);
- . Preservação da natureza;
- . Extinção dos animais;
- . Água (consumo, desperdício);
- . Respeito ao próximo;
- . Cidadania (direitos e deveres do cidadão);

(Como podemos ver no apêndice)

Os questionários foram aplicados nas turmas de Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano, foram escolhidos um total de 5 alunos por sala, que deu um total de 25 alunos que responderam o questionário, dessa forma chegamos a uma base do nível de conscientização dos alunos que fazem a escola

Com a pesquisa os alunos destacaram que:

"O planeta está sendo destruído, por causa da poluição, pelo desmatamento e queimadas; Se os humanos não pararem com isso, o mundo não ficará saudável, não iremos respirar direito, e fará muito calor. O mundo precisa de cuidados, carinho, e nos precisamos parar de jogar lixo nas ruas". (11 anos, do 5º ano)

"O planeta está doente, e a culpa é nossa, pois não sabemos cuidar dele. Há tantos desmatamentos, poluição, lixo nas ruas, há tanta gente que pode ajudar e são preguiçosos. Vamos ajudar o planeta! (12 anos, 4º ano).

"Vejo que o planeta está ruim, pois as pessoas estão poluindo e cortando as árvores"(6 anos, 1º ano).

"É muito importante cuidar do meio ambiente, se não ele vai ficar sujo". (7 anos, do 2º ano).

Vemos nas falas dos alunos a semente da consciência com a natureza e da efetivação de uma educação ambiental que pode ocorrer no nosso dia a dia, sendo extremamente importante ampliar essa consciência que esse jovens cidadãos já possuem, fazendo-o multiplicadores de valores essenciais para fazer do mundo um lugar melhor e menos poluído, essa é uma das bandeiras que a educação formal deve priorizar.

Uma das análises feita nessa pesquisa teve como base um questionário (em apêndice) elaborado com dez perguntas objetivas e subjetivas focando o tema Meio Ambiente, as quais depois de respondidas foram calculadas em percentuais. Em seguida os dados foram analisados e comentados. Na pergunta sobre o destino do lixo produzido nas residências dos alunos, colocamos as opções: Jogar na rua, Jogar no rio, e colocar para o caminhão coletar, 100% dos alunos responderam a última alternativa.

Na pergunta que abordava a contribuição do aluno para melhoria do meio ambiente, colocamos as alternativas, não jogar lixo no chão, não poluir os rios e jogar o lixo no lixeiro, 100% responderam a última alternativa. Na questão sobre as formas de manter as torneiras em nossas casas e na escola, foi colocado como alternativas: Fechadas e aberta, 100% alunos responderam fechada. Sobre o destino do lixo produzido pelos alunos na escola 100% responderam que é o lixeiro e a outra opção era o chão. Colocamos também uma questão sobre a importância do plantio de árvore e 100% responderam que essa é uma atitude importante, perguntamos também se os professores ensinam educação ambiental e 100% responderam que sim.

Destacamos as questões que os alunos escolheram todos a mesma alternativa, já as questões respondidas com mais de uma alternativas colocamos-las em tabelas.

Tabela 1: Maneiras de preserva o meio ambiente:

Maneiras	%
Conservar o lixo aberto	10
Conservar o lixo tampado	90
Cortar as árvores	0

Fonte: Pesquisa de Campo Maio/2012.

Tabela 2 : Responsabilidade pelos problemas ambientais

Responsáveis	%
Governantes	0
Todos	62
Sociedade	38

Fonte: Pesquisa de Campo Maio/2012.

Tabela 3 : Percentual de alunos que cuidam do ambiente escolar

Alunos	%
Sim	76
Não	24

Fonte: Pesquisa de Campo Maio/2012.

Tabela 4: Percentual de alunos que acham que há problemas ambientais na escola:

Categoria	%
Sim	71
Não	29

Fonte: Pesquisa de Campo Maio/2012.

Observando-se a tabela criada a partir dos questionários respondidos pelos alunos, pode-se notar que quase 100% dos alunos responderam as questões de forma correta, isso é algo que contradiz com a realidade vivenciada na escola, na qual os alunos não põem em pratica o que eles têm em consciência.

Como exemplo podemos destacar que embora nas salas de aulas existam lixeiras, muitos deles continuam jogando o lixo no chão, assim fazem também com os objetos nos quais fazem suas refeições. Eles sabem que estão agindo de maneira errada, mais por não terem o costume de praticar bons hábitos em suas próprias residências, também não conseguem agir de maneira correta na escola.

As crianças para ter bons hábitos , precisam não apenas do ambiente escolar, ela necessita de exemplos dentro de sua própria casa, as crianças são exatamente aquilo que os pais ensinam e são, e levam para fora tudo que aprendem em casa e em outros lugares. Ensinar as crianças, bons comportamentos, bons hábitos, ensinar a elas a se relacionar de forma harmoniosa com o meio em que vive não é questão de frescura, mas sim algo muito importante para que elas adquiram noções fundamentais de respeito ao meio ambiente e às pessoas à sua volta.

Garantir que as crianças aprendam, desde cedo, as regras básicas de comportamento é imprescindível para que elas desenvolvam as habilidades de se relacionar harmonicamente com as pessoas, e para que também compreendam o conceito de cidadania e respeito ao meio em que vivem.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de Educação Ambiental nas escolas não pode ser apenas realizado de maneira teórica, necessita-se da prática no dia-a-dia, deve ser um processo acompanhado de perto, onde todos participem de maneira coletiva.

Entendemos que uma Educação Ambiental de ênfase somente teórica reduz a complexidade do real; No entanto é como se estivéssemos perdidos, longe da realidade que nos cerca, pois temos currículo escolar estabelecidos pelas Secretarias de Educação que muitas vezes não contemplam a discussão das questões ambientais e isso fragiliza ainda mais a construção de uma mentalidade coletiva e o potencial crítico dos alunos.

O atual modelo de gestão que o meio ambiente recebe, é fortemente marcado pelo sistema capitalista, que por sua vez leva a uma concepção de indiferença, pois todos têm que se conscientizar do seu papel no tocante a solução dos problemas ambientais, e a educação ambiental é a prática que pode tornar isso possível, pois necessitamos de um novo pensamento educacional, uma nova forma de ensinar, de criar, de fazer e de aprender.

É necessário, que os programas de Educação Ambiental, estejam alinhados com a realidade que as crianças e os jovens estudantes vivem dentro da escola e dentro das comunidades a qual estão inseridos.

Precisamos de reflexões, precisamos acordar para a realidade que nos cerca, necessitamos pensar sobre nossas escolhas, sobre nossas responsabilidades perante as atuais e futuras gerações, e isso não é obra apenas da escola e do professor, é um trabalho que envolve acima de tudo a família, a comunidade, os governantes e toda sociedade.

Os seres humanos são aquilo que eles vivenciam, e nesse sentido tudo parece está fora do lugar, pois como uma criança pode amar e cuidar do meio ambiente se muitas vezes lhe falta amor e cuidados em suas próprias residências e perante a sociedade? Poucos são os que se importam e colaboram para um mundo melhor, e isso só seria possível se a educação familiar caminhasse com a educação escolar.

Paulo Freire (1979) em sua obra: Educação e Mudança, dizia que era impossível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo com crianças e adolescentes que hoje brincam de matar gente, ofendendo a vida, destruindo sonhos, e isso é o que está acontecendo hoje em nossas escolas.

Nesse sentido está faltando entusiasmo de alguns educadores, falta interesse de preparar uma aula dinâmica, criativa na qual incentive a participação do aluno, pois brincar com crianças não significa que se está perdendo tempo, é exatamente o contrário, é ganhar tempo, pois é muito triste ver crianças sentadas enfileiradas, estudando conteúdos que muitas vezes não lhe serve na sua formação humana.

A educação construída na escola deve ser significativa e contextualizada com a realidade que norteia a vida do educando. Em outras palavras, ela deve expressar e relacionar a vida do educando a uma real linguagem carregada de significação: levar em conta a experiência existencial deste.

A escola não é apenas o lugar onde se aprende a ler e escrever, é também o lugar onde se ensina valores de companheirismo, de igualdade, da fraternidade, consciência, cidadania e meio ambiente, e nossas crianças precisam de aceitação e amizade, dessa forma é mais fácil de conseguir alcançar nossos objetivos, tanto dentro como fora da sala de aula, e foi dessa maneira que realizamos nosso trabalho.

Ao analisarmos os dados obtidos através da pesquisa de campo, percebemos, que a implantação da Educação Ambiental nas escolas é uma tarefa difícil, e que tem gerado dificuldades e divergências nas atividades de sensibilização e formação de defensores e preservadores do meio ambiente, mas acreditamos que em breve os frutos serão colhidos e os objetivos serão alcançados de maneira concreta em prol da relação sociedade/natureza, pois só dessa forma obteremos de maneira conjunto escola/sociedade/ alunos este bem que tanto desejamos: viver de maneira equilibrada e menos predatória com a natureza.

Entretanto, em meio a muitos alunos e professores encontramos aqueles que acreditaram no nosso trabalho de educação ambiental nas séries iniciais,

peessoas estas que demonstram esperança e interesse de que o amanhã seja diferente de hoje, ou seja, cabe a todos nós sermos multiplicadores dessa proposta que visa construir valores não apenas para a Educação Ambiental, mas para a vida, e estes valores foram semeados com esse trabalho.

Efetivamente temos muito a fazer para que a Educação Ambiental, se torne um conhecimento relevante nas escolas. Acreditamos que todos devem contribuir para isso: professores, pais, sociedade em geral, pensando no presente e nos que estarão no futuro habitando nosso planeta, deixando assim, a mensagem de que a escola se preocupou em contribuir com esta problemática que é global, construindo valores e atitudes coletivas, do uso consciente do meio ambiente.

Precisamos ensinar e dar, amor, carinho, respeito, cuidados, admiração, aos nossos pequenos colaboradores, que são nossas crianças, para que dessa forma elas aprendam a por em prática o que elas já tem em consciência e sabem que é o certo, só não tem o hábito de dar por que muitas vezes não recebem.

Em síntese, este trabalho contribuiu para despertar novas consciências e tornar visível aos nossos olhos que o maior problema não é a questão ambiental, nem a educação, nem a saúde, nem a pobreza, mas sim, a falta de sentimento coletivo, ou seja, com o outro, entendendo-o e respeitando seu espaço, seu modo de pensar, agir e ser.

Alcançamos nosso objetivo, pois despertamos nos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental I da E. M. E. I. E. F. Afonso Astrogildo de Paula localizada em Belém-PB uma consciência que eles até já tinham, mas que estava um pouco adormecida. Contribuímos para que todos tivessem um maior conhecimento da importância de preservar o meio ambiente e assim formamos crianças multiplicadoras de saberes em defesa do meio ambiente.

6- REFERÊNCIAS

- AB`SABER, Aziz (Re) **Conceituando Educação Ambiental**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2000.
- ALVES, R. **O Amor que acende a luz**. Campinas, SP: Papirus: Speculum, 1999. P.53.
- BOFF, L. **ber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BOFF, Leonardo. **Ecologia e Espiritualidade**. IN TRIQUEIRO. André. **MEIO Ambiente no Século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL/SEF. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei Nº 9.394 de 20/12/1996). Brasília: MEC/SEF, 1996.
- BRASIL/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História/geografia**. Vol.05. Brasília: MEC/SEF. 1997.
- BUSQUETS, Maria Dolors et al. **Temas Transversais e educação: bases para uma formação integral**. Trad. Cláudia Schinll. São Paulo : Ática, 2000.
- CASCINO, F. **Educação Ambiental: Princípios, História, Formação de Professores**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2000.
- COSTA, Aurora Mª Figueiredo Coelho. **Educação Ambiental: Da Reflexão a Construção de um Caminho Metodológico**. 1999.
- DIAS, G, F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**, São Paulo, Gaia 1992.

FAZENDA, I. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Edições Loyola, 1979.; GUIMARÃES, M. A formação de educadores ambientais. Campinas, SP: Papirus, 2004. – (Coleção Papirus Educação).

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa.** Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani C. A. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1993.

FORQUIN, J.C(1982). A Educação artística - Para Que? Em. L. Porcher (Ed.) **Educação Artística-Luxo ou necessidade?(p25/48).** São Paulo: Summus editorial.

FORUM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Programa Estadual de Educação Ambiental.** João Pessoa: 1999.25p.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** RJ. Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra.** São Paulo: Teresópolis, 2000.

GALEANO, E. **As palavras andantes.** Tradução de Eric Nepomuceno. 4ª ed. Porto Alegre: L&PM,1994.

GONZÁLEZ-GUAUDIANO, E. Interdisciplinaridade e educação ambiental: explorando novos territórios espitêmicos. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios.** Porto Alegre: Artmed,2005.

GRÜN, M. (1994). Uma discussão sobre valores éticos em educação ambiental. **Educação e Sociedade**, 19(2). 175-1 95.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação.** 6ªed. Campinas: Papirus, 2004.

LEEF, E. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEITE, A. L T. de A.; MEDINA,N.M. **Educação ambiental:** Curso básico a distância; educação e Educação ambiental II. 5 v. 2 Brasília: MMA,2001.

LOUREIRO, Carlos F. **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2004.

MARCATTO, Celso. Educação Ambiental: **Conceitos e Princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MELLOWS, apud DIAS, Genebaldo Freire Dias. **Educação Ambiental – Princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

MINNINI-MEDINA, 2000. In: **Sustentabilidade e Agenda 21**. Programa de Educação Ambiental. Pg.17.

NOVA ESCOLA, Fundação Victor Civita. **Educação Ambiental: Em defesa do planeta**. Editora: Abril. Ano XXII Nº 202. Maio 2007, p 47.

PORTUGAL, Gil. **Educação ambiental desde a base**. Mar. 1997. Disponível em: <www.gpca.com.br/Gil/art24.html> Acesso em 20 jun. 2012.

PRONEA. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Secretaria do Meio Ambiente, 1997, p. 13.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1996. _____. **Meio Ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1994.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental?** 2º Ed. São Paulo: Brasiliense 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez, 1991.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. São Paulo. Cortez. 1994.

SEARA FILHO, G. Apontamentos de introdução à educação ambiental. **Revista Ambiental**, ano 1, v. 1, p. 40-44, 1987.

SILVA, J.B. Educação Ambiental: **Uma Reflexão: Caminhos de Geografia-Revista Online**. 4(4)46-47. Fevereiro 2005.

SIMONI, Henrique: **Educação Ambiental Infantil**. Viçosa: Ms. CPT. 2006.182p.

SOULÉ, M. In: ALVES, Liana Camargo de Almeida. "**Um mundo por conhecer e preservar**". **Os Caminhos da Terra**. S. Paulo, nº05-Ed. 85. p.24-29, maio 1999.

SOUZA, N.M. Educação Ambiental. **Dilemas Da Prática Contemporânea**. Rio de Janeiro: Thex. 2000.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campus. Educação Ambiental. **Natureza, razão, história**. Campinas: autores Associados, 2004.

TRIGUEIRO, A.(Coord.) **Meio Ambiente no Século 21**. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

UNESCO. Informe final da Conferência Geral da Unesco. Paris, 1987.

VASCONCELLOS, H. S. R. **A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental**. In: PEDRINI, A. G. (org). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis, Vozes, 1997.

YUS, Rafael. **Temas Transversais: em busca de uma nova escola**. Trad. Ernani F. da F. rosa. Porto alegre: Artmed, 1998.

ZAKRZEVSKI, S.B. e SATO, M. **Historiando a Educação Ambiental nos Programas Escolares Gaúchos**. Pesquisa em educação ambiental, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 109-132, 2007.

ANEXOS

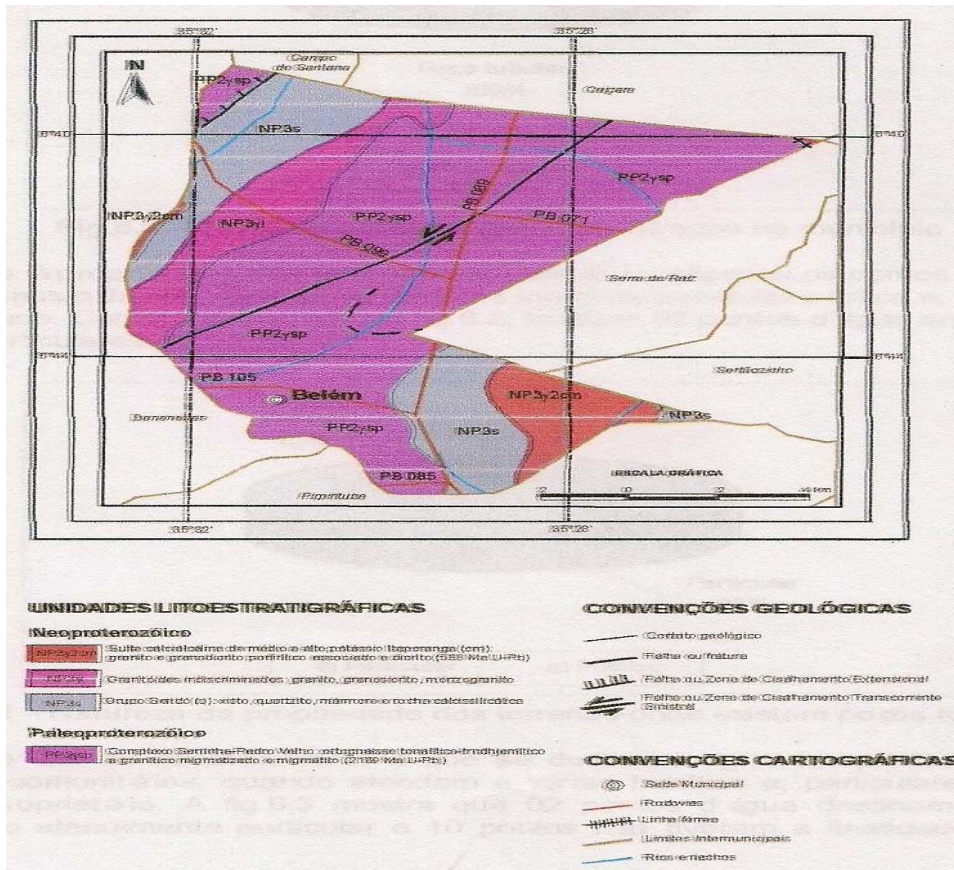


Figura 1: mapa da localização do município de Belém – PB

Fonte: Atlas Geográfico da Paraíba (2003)

APÊNDICES



FOTO 01: Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Afonso Astroglildo de Paula **Fonte:** da autora (2012)

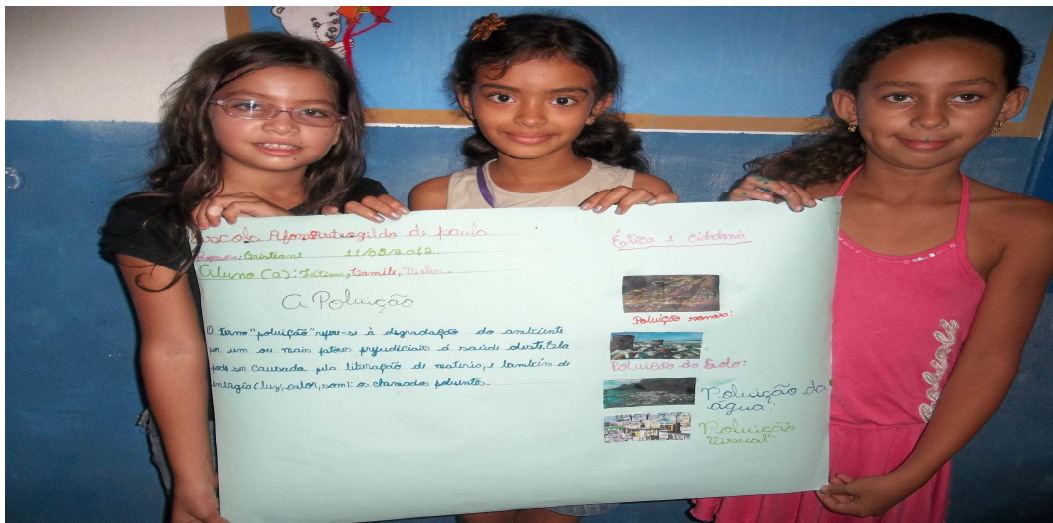


FOTO 02 : Atividades trabalhadas com os alunos na pesquisa de campo **Fonte:** da autora (2012)

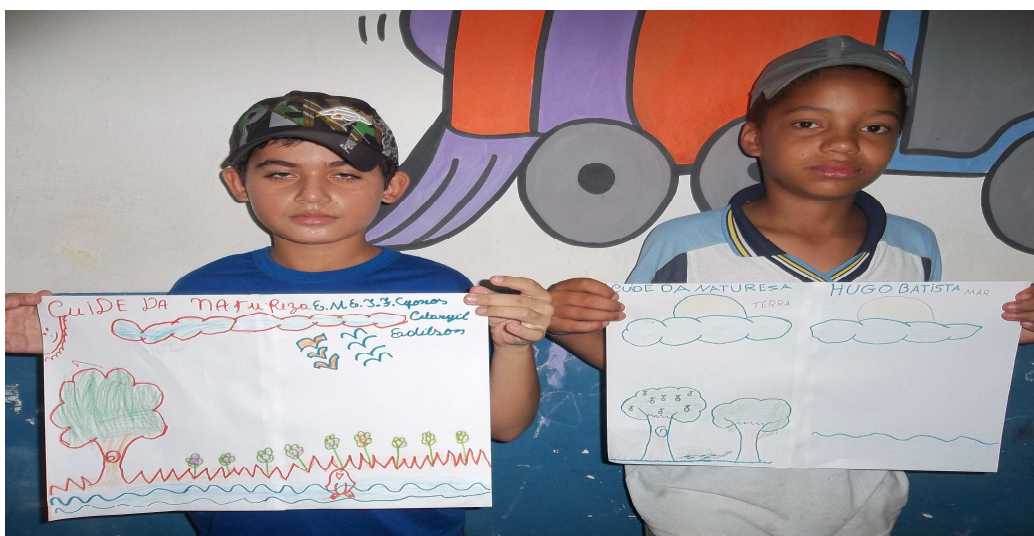


FOTO 03: Atividades trabalhadas com os alunos na pesquisa de campo **Fonte:** da autora (2012)